



ETNOICTIOLOGIA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PESCADORES AMADORES DA BEIRA MAR NORTE DE FLORIANÓPOLIS, SC.

Cássio Batista Marcon

Julia Schadeck Locatelli

Grupo de Educação e Estudos Ambientais, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade - Florianópolis - Santa Catarina Brasil CEP: 88040
E - mail: geabio@googlegroups.com

INTRODUÇÃO

A Etnoecologia, segundo Marques (2001), é considerada “um campo de pesquisa transdisciplinar que estuda os pensamentos (conhecimentos e crenças), sentimentos e comportamentos que intermediam as interações entre as populações humanas que os possuem e os demais elementos dos ecossistemas que as incluem, bem como os impactos ambientais daí decorrentes”. Já a etnoictiologia é o ramo da etnobiologia que estuda a relação das pessoas com os peixes. Por meio dela é possível obter informações sobre as espécies pescadas, seu comportamento e habitat, além de suas relações com os demais elementos do ecossistema (SILVANO, 2004). Os estudos de etnoictiologia, contudo, geralmente enfocam populações tradicionais e pescadores artesanais (BEGOSSI, 2004), negligenciando o conhecimento e as relações dos pescadores esportivos urbanos. As cidades são ecossistemas complexos e dinâmicos, onde, em geral, o uso direto dos recursos naturais é limitado. Porém, em cidades costeiras encontramos na pesca marinha uma atividade que proporciona esse contato e, conseqüentemente, gera saberes a cerca dos elementos biológicos envolvidos. Nesse contexto, a etnoecologia urbana se debruça sobre os saberes ecológicos urbanos e poderá, assim como ocorreu com a conservação da biodiversidade, influenciar políticas públicas e o planejamento urbano (ALMADA, 2010).

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi investigar o conhecimento dos pescadores da Beira Mar Norte de Florianópolis sobre os peixes da Baía, sua diversidade e ecologia, considerando neste contexto o modo como os pescadores pescam e os motivos pelos quais o fazem.

MATERIAL E MÉTODOS

A Avenida Beira Mar Norte é uma importante via de tráfego na cidade de Florianópolis, ligando o centro com muitos bairros da Bacia do Itacorubi e região norte da cidade. Esta avenida foi criada na década de 70 (Lohn, 2007) e tornou-se área nobre de Florianópolis, sendo recentemente reformada.

Apesar de ser uma área amplamente urbanizada, o local ainda mantém costumes tradicionais, como por exemplo, a Associação de Pescadores da Ponta do Coral. Em contraste com esses costumes, a Beira Mar é palco de intensa especulação imobiliária, inclusive no local onde existe a associação de pescadores.

Os dados foram coletados em maio de 2011, através de questionários semi-estruturados e observação direta. A Avenida Beira Mar Norte foi percorrida em sua totalidade a procura de pescadores. Os pescadores encontrados foram abordados durante sua atividade e questionados sobre o interesse e consentimento em participar da pesquisa.

RESULTADOS

Foram entrevistados 11 pescadores, com idades entre 67 e 26 anos, todos do sexo masculino. São moradores das cidades de Florianópolis e São José, que deslocam - se de diferentes bairros, incluindo Centro, Agronômica, Trindade, Barreiros, Coqueiros, Ipiranga e Campinas, até o seu local de pesca na Beira Mar.

Dos onze pescadores entrevistados, sete pescam no local a mais de 5 anos, e dois deles declararam que seus pais já pescavam ali, sendo que um deles possuía 60 anos e declarou ter morado e pescado toda a vida no local.

Dos pescadores entrevistados, quatro afirmaram ser o inverno a época do ano quando conseguem pescar mais peixes, sendo que dois destes relacionaram este fato a pesca da tainha que ocorre nos meses de maio e junho. Entretanto, dois pescadores afirmaram obter maior sucesso na pesca no verão.

Sete dos entrevistados pescam com tarrafa, sendo que somente um destes declarou também pescar com rede, e os outros quatro pescam com vara. Todos os entrevistados declararam que pescam na Beira Mar Norte como uma forma de lazer e se alimentam dos peixes ou doam para conhecidos.

Foram citados 25 nomes populares de peixes e mais 2 de camarão. Dentre os mais citados estão: tainha, bagre, tainhota, cocoroça, camarão, robalo e parati. Comparando com pesquisa realizada com dez pescadores do rio Ratonas, Florianópolis (DONNINI & HANAZAKI, 2007), em que foram citadas 33 espécies, sendo tainhote, robalo, tainha, bagre, parati, corvina, camarão e cará os principais, é possível observar grande semelhança com o presente estudo, apesar de tratar - se de ecossistemas diferentes.

Informações ecológicas sobre certas espécies de peixes foram levantadas através do relato de alguns entrevistados: o papaterra se alimenta de limo, crustáceos e siri; a tainha se alimenta de algas e sardinha; o burriquete de camarão, siri e carangueijo; a cocoroça de camarão, restos de outros peixes e minhoca da praia; a garoupa se alimenta de sardinha. A parati é pescada o ano todo, enquanto o camarão branco e o camarão perereca estão pequenos em fevereiro e adultos em junho e julho. A tainha é pescada em maio e junho, já o bagre, segundo os pescadores, se aproxima da margem para desovar em outubro e novembro.

Porém, na maioria das vezes os pescadores não souberam responder às perguntas em relação a alimentação dos peixes, época do ano em que são encontrados, bem como informações sobre seu habitat e comportamento social. O que difere dos resultados encontrados em outros estudos com etnoictiologia envolvendo populações tradicionais e pescadores artesanais como por exemplo em Ramires *et al.*, (2007) e Mendes (2002), onde os participantes demonstram um grande conhecimento a

cerca dos peixes que pescam.

CONCLUSÃO

A Avenida Beira Mar Norte é uma importante via de tráfego na cidade de Florianópolis, ligando o centro com muitos bairros da Bacia do Itacorubi e região norte da cidade. Esta avenida foi criada na década de 70 (Lohn, 2007) e tornou - se área nobre de Florianópolis, sendo recentemente reformada.

Apesar de ser uma área amplamente urbanizada, o local ainda mantém costumes tradicionais, como por exemplo, a Associação de Pescadores da Ponta do Coral. Em contraste com esses costumes, a Beira Mar é palco de intensa especulação imobiliária, inclusive no local onde existe a associação de pescadores.

Os dados foram coletados em maio de 2011, através de questionários semi - estruturados e observação direta. A Avenida Beira Mar Norte foi percorrida em sua totalidade a procura de pescadores. Os pescadores encontrados foram abordados durante sua atividade e questionados sobre o interesse e consentimento em participar da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, E. D. Sociobiodiversidade Urbana: por uma etnoecologia das cidades. Pp.: 39 - 63. In: Silva, V.A.; Almeida, A.L.S.; Albuquerque, U.P. (coords.). Etnobiologia e Etnoecologia: Pessoas & Natureza na América Latina. NUPEEA, Recife.
- BEGOSSE, A. 2004. Áreas, pontos de pesca, pesqueiros e territórios na pesca artesanal. Pp.: 223 - 253. In: Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. Ed. Hucitec, São Paulo.
- DONNINI, M.C.; Hanazaki, N. 2007. Etnoecologia dos peixes do Rio Ratonas, Florianópolis, SC. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu - MG
- LOHN, R.L. 2007. Limites da utopia: cidade e modernização no Brasil desenvolvimentista (Florianópolis, década de 1950). Rev. Brasileira de História. 27(53):298:322.
- MARQUES, J. G. W. 2001. Pescando pescadores: etnoecologia abrangente no Baixo São Francisco alagoano. NUPAUB, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2ª Ed.
- SILVANO, R. A. M. 2004. Pesca artesanal e etnoictiologia. Pp. 187 - 222. In: Begossi, A. (Org.), Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. Hucitec, São Paulo.
- RAMIRES, M; Molina, S. M. G.; Hanazaki, N. 2007. Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. Biotemas. 20 (1): 101 - 113.